

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELEN DANIELLA DE SOUSA

**ANÁLISE DE INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS: INSTRUMENTOS
DE APOIO AO ORÇAMENTO E CONTROLADORIA DA INSTRUMENTOS
MEDICAMENTOS**

NATAL-RN
2013

ELEN DANIELLA DE SOUSA

**ANÁLISE DE INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS: INSTRUMENTOS
DE APOIO AO ORÇAMENTO E CONTROLADORIA DA INSTRUMENTOS
MEDICAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte
como requisito total para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Márcio Carvalho de Brito.

NATAL-RN
2013

ELEN DANIELLA DE SOUSA

**ANÁLISE DE INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS: INSTRUMENTOS
DE APOIO AO ORÇAMENTO E CONTROLADORIA DA INSTRUMENTOS
MEDCAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do Rio Grande do
Norte, como requisito obrigatório para obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: de Outubro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Profº Márcio Carvalho de Brito M.Sc
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Orientador

Prof º

Prof º

Dedico este trabalho excepcionalmente a Deus pela fé que vive em mim e ao meu esposo Leandro, por toda sabedoria, compreensão e incentivo nos momentos de fraqueza. Por confiar mais do que eu mesma em meu potencial para esta conquista. Tudo isso não seria possível sem você. Obrigada meu amor, por estar sempre presente em todos os momentos, me dando carinho, apoio, determinação e principalmente pelo seu Amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo por me dar sabedoria para execução deste trabalho.

Ao meu esposo Leandro dos Santos Rocha, e ao meu filho Felipe de Sousa Rocha, a minha mãe Maria Izete Teixeira de Sousa por acreditar e incentivarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que assim alcançasse esta meta.

Ao professor Marcio Carvalho Brito, pela sua paciência e compreensão, motivando o desenvolvimento de ideias e a inovação acadêmica.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Este presente trabalho não é fruto apenas dos meus esforços e dedicação, é resultado de um trabalho em equipe, vivenciado e compartilhado por todos aqueles que estiveram durante esses quatro últimos anos ao meu lado, me dando apoio, tendo paciência, me incentivando a percorrer os caminhos de mais este ciclo da minha vida.

*“Uma paixão forte por qualquer objeto
assegurar  o sucesso, porque o desejo pelo
objetivo mostrar  os meios.”
(William Hazlitt)*

RESUMO

Partindo da premissa dos conceitos do modelo de Gestão Econômica Financeira oferecendo condições para gestões eficazes, tornando às organizações empresariais mais competitivas com a utilização deste modelo, dentre aquela que desconhecem. Sendo assim é levantada a seguinte problemática: Como os indicadores econômico-financeiros são relevantes para os processos de controladoria e orçamento no processo da tomada de decisões na empresa objeto deste estudo? Através das demonstrações financeiras disponibilizada pela empresa Intrumed Medicamentos-ME foi possível interpretar a sua atual situação econômico-financeiros. Para identificar a capacidade de pagamento da empresa foi utilizado indicadores de liquidez, um dos indicadores utilizado foi o Índice Liquidez imediata, apesar ser um índice sem muito realce, por não refletir a época em que ocorrerão as entradas e saídas circulantes, ou seja, possui uma posição de liquidez estática. Com os resultados obtidos através dele foi possível fornecer indicadores da capacidade que a Instrumed Medicamentos têm em pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da Instrumed Medicamentos. Sendo assim foi possível avaliar sua capacidade em curto prazo e longo prazo. Para mensurar a proporção do total de ativos financiados pelos credores da empresa Instrumed Medicamentos foi utilizado o cálculo do Índice de Endividamento Geral, pois ele indica o quanto à empresa financiou seus ativos com dívidas (capital de terceiros), entre os resultados obtidos nos anos de 2011 (índice de endividamento geral = 0,14) e 2012 (índice de endividamento geral = 0,23) e usando como base o ano de 2011, podemos constatar que em nenhum dos dois anos a empresa financiou as suas dívidas utilizando o capital de terceiros. Isso significa que apesar da empresa possuir capacidade de cumprir com as suas obrigações, a sua alavancagem financeira é pequena, pois o maior credor dessa empresa é ela mesma. Como os seus índices são inferiores a um, isso significa que a empresa não possui um grau elevado de dependência financeira em relação a recursos de terceiros. Para Fazendo uma análise horizontal dos anos de 2011 sua Margem Bruta foi de 80,13% e em 2012 80,42%, podemos considerar que a empresa Instrumed Medicamentos possui baixo custo para distribuir seus bens, pois as margens apresentam percentuais bem relevantes, com isto ela possui vantagem competitiva no mercado mediante aqueles que gastam mais para distribuir seus bens. Podemos compreender que o mercado financeiro é um ambiente de incertezas e, na maioria das vezes de grande volatilidade e, isto é, o que acaba dificultando o processo de tomada de decisão dos administradores financeiros. A Controladoria e o Orçamento vêm sendo considerados atividades essenciais a gestão financeira das empresas, e necessitam de acompanhamentos diários, com base nisso as demonstrações financeiras são relatórios contábeis que apóiam a tomada de decisão nas empresas.

Palavras-Chave: Indicadores econômico-financeiros. Controladoria. Tomada de decisões.

ABSTRACT

Starting of Financial Economic Management model for effective managements, making business organizations be more competitive with the use of this model, among that unaware. Thus is raised the following issues: How the financial and economic indicators are relevant to the processes of controlling the budget and the process of decision making in the company object of this study ?Through the financial statements provided by the company Intrumed Medicines ME parse its current economic and financial situation. To identify the payment ability of the company was used liquidity indicators, one indicator used was the immediate Liquidity Index, although it is an index without much emphasis, not to reflect the era in which the inputs and outputs occur circulating, has liquidity position static. With the results obtained it was possible to provide capacity indicators that Instrumed Medicines have to pay your dues, from the comparison between the receivable and liabilities. Indexes that are, from the comparison of current assets with debt, seek to measure how solid is the foundation of financial Insrtumed Medicines. Thus it was possible to assess their ability in short and long term. To measure the proportion of total assets financed by creditors of the company Intrumed Medicines used the calculation of the Index General Debt, as it indicates how much the company has financed its assets with debt (debt capital), between the results obtained in the years 2011 (overall debt ratio = 0.14) and 2012 (overall debt ratio = 0.23), and using as a base year, 2011, we note that in none of the two years the company financed its debt using capital third parties. This means that although the company has ability to meet its obligations, its financial leverage is small, as the largest creditor of that company itself. As their indices are less than one, it means that the company does not have a high degree of financial dependence on third-party resources. Making a horizontal analysis for the year 2011 its gross margin was 80.13 % and 80.42 % in 2012, we consider that the company has Instrumed Medicines low cost to distribute their goods because margins present percentages and relevant, with that it has a competitive advantage in the market by those who spend more to distribute their goods. We understand that the financial market is an environment of uncertainty and most times of high volatility, and that is what makes it difficult the process of decision-making by financial managers. The Comptroller and Budget have been considered essential to corporate financial management, and require daily follow-ups on financial statements basis are accounting reports that support decision making in business.

Keywords: Financial indicators. Economic indicators. Decisions making.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Liquidez corrente

Tabela 2: Liquidez imediata

Tabela 3: Margem bruta ou lucro bruto

Tabela 4: Margem líquida ou lucratividade líquida

Tabela 5: Retorno sobre o ativo total

Tabela 6: Retorno sobre o patrimônio líquido

Tabela 7: Retorno sobre o patrimônio líquido

Tabela 8: Resultado lucro operacional

Tabela 9: Resultado lucro líquido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado do cálculo Liquidez Corrente

Gráfico 2: Resultado do cálculo Liquidez Imediata

Gráfico 3: Resultado do cálculo Margem Bruta ou Lucro Bruto

Gráfico 4: Resultado do cálculo Margem Líquida ou Lucratividade Líquida

Gráfico 5: Resultado do cálculo Retorno sobre o Ativo Total

Gráfico 6: Resultado do cálculo Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Gráfico 7: Resultado do cálculo Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Gráfico 8: Resultado do cálculo Resultado Lucro Operacional

Gráfico 9: Resultado do cálculo Resultado Lucro Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.3 Objetivos Específicos	16
1.4 JUSTIFICATIVA	16
1.4.1 Social	17
1.4.2 Acadêmica	17
1.4.3 Profissional	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO.....	19
2.1.1 Orçamento	19
2.1.2 Objetivos E Características Do Orçamento	21
2.1.4 Limitações E Vantagens De Um Orçamento	22
2.3 CONTROLADORIA	22
2.3.1 Objetivos Da Controladoria	24
2.3.2 Papel Da Controladoria.....	25
2.3.3 Processo De Gestão.....	25
2.3.4 Gestão Financeira	26
2.3.5 Sistema De Controle Interno X Controle Interno	27
2.3.6 Análise De Demonstrações Financeiras	28
2.3.7 Índice De Rentabilidade	28
2.3.8 Índices De Liquidez	29
2.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE	32
2.4.1 Retorno Sobre O Ativo (ROA)	32
2.4.2 Retorno Sobre O Investimento (ROI)	33
2.4.3 Retorno Sobre O Patrimonio Líquido (ROE)	33
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPO DE PESQUISA	35
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	36
3.3 COLETA DE DADOS	36

3.4 TRATAMENTO DE DADOS	37
4. RESULTADOS ENCONTRADOS.....	38
4.1 LIQUIDEZ ANALISADAS	38
4.2 RENTABILIDADE	41
4.2.1 Endividamento Geral.....	46
4.3 LUCRATIVIDADE.....	49
4.3.1 Lucro Operacional.....	49
4.3.2 Lucro Líquido	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXO (Balanço Patrimonial, DRE).....	58

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Podemos compreender que o mercado financeiro é um ambiente de incertezas e, na maioria das vezes de grande volatilidade e o que acaba dificultando o processo de tomada de decisão dos administradores financeiros.

A Controladoria e o Orçamento são considerados atividades essenciais a gestão financeira das empresas, e necessitam de acompanhamentos diários, com base nisso as demonstrações financeiras são relatórios contábeis que apoiam a tomada de decisão nas empresas.

Os demonstrativos mais importantes são: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do exercício (DRE), Fluxo de Caixa. Com isto foi possível fazer à análise de demonstrações financeiras dos anos de 2011 e 2012 dos exercícios da empresa Instrumed Medicamentos- ME. Com isto demonstraremos a capacidade de uma empresa de atender a suas obrigações em curto prazo na data do vencimento.

Sendo assim objetivo deste trabalho constituiu em uma análise dos indicadores financeiros através das demonstrações financeiras e contábeis, fornecidas pela empresa Instrumed Medicamentos objetivando o estudo. A análise de índices envolve métodos de calcular e interpretar índices financeiros para avaliar o desempenho da empresa. Os insumos básicos para a análise de índices para realização deste trabalho foram às demonstrações de resultado do exercício e o balanço patrimonial da empresa.

É importante que as empresas tenham sempre vista no futuro, por isso, é fundamental verificar a evolução passada, e não apenas situação de um momento atual. Portanto a controladoria é área responsável por suprir as necessidades de informações dos gestores de uma organização, necessita de uma metodologia de trabalho que lhe permita desenvolver esta atividade da forma mais dinâmica e econômica possível.

Na conjuntura atual é preciso que os profissionais responsáveis pela área financeira estejam atualizados com os fluxos financeiros das organizações em que trabalham, para não se depararem com fatos inesperados que podem afetar de forma direta o desempenho da empresa, pois um dos maiores objetivos da administração financeira é maximizar riquezas, buscando minimizar os custos.

O presente trabalho buscou abordar as demonstrações financeiras, tendo como especificidade o estudo dos índices de rentabilidade: ROA e ROE, demonstrando, através desses indicadores o retorno proporcionado pelos investimentos feitos pela empresa Instrumed Medicamentos nos anos de 2011 e 2012.

Orçamento é o plano financeiro estratégico de uma administração para determinado exercício, aplica-se tanto ao setor governamental quanto ao privado, este estudo julga-se relevante, tendo em vista o orçamento e a controladoria como uma ferramenta de apoio a gestão.

A pesquisa procurou apresentar de que forma o orçamento e controle influencia os processos internos da organização em estudo, e mostra de que forma contribui dentro dos processos internos a nível organizacional, este é um dos principais objetivos do estudo. A pesquisa possibilitou a visualização, por parte da empresa, do ambiente futuro explorando de maneira adequada às oportunidades e ameaças.

Para atingir o objetivo principal do estudo foi necessário identificarmos as principais características do orçamento e controle, para que a gestão pudesse introduzir dentro da empresa, foi necessário compreender que a empresa se transforma a partir de recursos materiais, humanos e tecnológicos, cujo processamento resulta em bens e serviços: comunicação interna e externa; particularmente quando espontânea de forma franca e rápida, resultando em um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Através do orçamento e da controladoria, é possível ter compreensão que para se alcançar um objetivo traçado em uma empresa à gestão necessita de conhecimento, através de instrumentos importantes, objetivando o propósito da missão ou finalidade de uma empresa, levando em consideração todas as variáveis tangíveis e intangíveis existentes dentro de qualquer mercado.

Na ênfase deste tema que consiste em assegurar a empresa em estudo, com perspectiva de proporcionar uma maior rentabilidade sobre seu investimento, ou seja, maior controle sobre seus ricos. Pelo tema ter se tornado tão importante nas empresas e nos meios organizacionais, faz necessário realizar um estudo através de pesquisas com propósito de compreender e refletir sobre este enfoque, e com isto identificar qual o papel do orçamento e da controladoria dentro de uma organização, ou seja, sendo assim é possível realizar uma comparação de desempenho através

de erros cometidos por gestores que têm dificuldade com relação a sua real aplicação dentro da organização.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 28) “problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”.

Mediante isto o presente trabalho compreende o papel que orçamento e a controladoria têm em uma organização alinhada aos processos.

A partir da premissa dos conceitos do modelo de Gestão Econômica financeira oferecendo condições para uma gestão eficazes, tornando às organizações empresariais mais competitivas com a utilização deste modelo, dentre aquela que desconhecem.

Sendo assim é levantada a seguinte problemática: **Como os indicadores econômico-financeiros são relevantes para os processos de controladoria e orçamento no processo da tomada de decisões na empresa objeto deste estudo?**

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ESTUDADA

A organização Instrumed Medicamentos - Distribuidor e Comercio Varejista de Produtos Odonto Médico e Hospitalares LTDA-ME, sob a qual uma pessoa jurídica é devidamente registrada e composta por uma sociedade que é responsável pela integralização do capital social, inscrita no CNPJ/MF, com sede a Rua das Pernambucanas 30, em Recife – PE, na qual é devidamente registrado, seu nome fantasia é Instrumed Medicamentos. Seu ramo de negócio é voltado para o Comercio Varejista de artigos médicos e ortopédicos, com materiais cirúrgicos para reabilitar traumas Maxilo, onde os principais produtos oferecidos são: placas de reconstrução, parafusos e membranas. Seus principais clientes são hospitais privados, hospitais públicos e convênios médicos. A área de atuação da Instrumed é na região Nordeste de Recife e Natal.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar os indicadores econômicos financeiros da Intrumed Medicamentos sob a ótica da controladoria e orçamento.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar os indicadores financeiros e demonstrar sua utilidade para a gestão financeira da organização;
- Demonstrar os cálculos de indicadores relacionando com o referencial teórico.

1.4 JUSTIFICATIVA

A necessidade de estudar como as situações econômicas financeira influenciam nos processos internos e externos a níveis organizacionais, partindo da extrema importância que estas ferramentas têm auxiliado gestores a tomada de decisão, principalmente para a organização em estudo. Afinal este tema que possui importância crescente, por ser bem difundida a hipótese de que diante da competitividade do mercado é necessário que as organizações planejem suas metas, minimize seus riscos, para se ter uma lucratividade rentável, a fim de tomar decisões assertivas, para que possa ter captação de recursos (financeiros) ou aplicação de recursos (investimentos), objetivando principalmente tornar seu negócio rentável, é inaceitável uma empresa que não tenha uma boa administração de seu orçamento.

Esta monografia demonstra a fundamental importância dos índices de rentabilidade financeira dentro das empresas, para o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não, através dos capitais investidos, o quanto renderam os investimentos e, qual o resultado econômico-financeiro obtido pela empresa. Seu conceito analítico partir do resultado obtido, quanto maior for seu resultado melhor. Estes são fatores são os que mais afetam o valor da empresa, por esse motivo

abordaremos como a área de orçamento e controladoria influência os processos internos da organização em estudo.

Com o resultado deste trabalho, é possível que a empresa tome como base e tenha instrumento que a auxilie a tomar melhores decisões, no que se diz respeito à maximização do valor da empresa, contando com todo o suporte teórico do orçamento e controle nos dias atuais. Portanto a mesma terá consciência da importância de como o orçamento e a controladoria são fundamentais para auxílio na tomada de decisão.

1.4.1 Social

Este trabalho tem o intuito de possibilita à sociedade acesso a informações sobre a importância do orçamento e controle em nosso dia a dia, seja ele pessoal ou profissional, favorecendo o interesse de pessoas, a fim de que para se alcançar um objetivo é necessário um bom planejamento, que este planejamento seja bem executado, e seja sempre gerenciado para que eventuais problemas sejam resolvidos.

1.4.2 Acadêmica

Com este trabalho foi possível compreendermos a importância dos indicadores financeiros e contábeis para os futuros administradores e gestores a níveis organizacionais, com base teórica e conceitual concernente ao destaque das etapas essenciais para compor a execução desta monografia para a graduação em administração.

A ciência é uma das formas de se ter acesso ao conhecimento. A atividade básica da ciência é a pesquisa. A pesquisa é um processo de permanente busca da verdade, que através de reflexões são encontrados os erros e feitas as correções, chegando ao que chamamos de conhecimento científico.

Segundo Galliano (1979), o conhecimento científico:

É racional e objetivo, além se aos fatos,
Transcende aos fatos.
É analítico.

Requer exatidão e clareza.
É comunicável.
É verificável.
Depende de investigação metódica.
Busca e aplica leis.
É explicativo.
Pode fazer previsões.
É aberto.
É útil.

Figueiredo comenta em seu Artigo publicado pela Revista Brasileira de Contabilidade, em Maio/Junho de 1995, que a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global.

Lunkes (2003) em sua tese de Doutorado nos apresenta o estudo sobre: Contribuição à Melhoria do Processo Orçamentário Empresarial nos mostrando a importância e relevância do orçamento, e relata que o orçamento tornou-se o elo principal entre a gestão e empresas.

É possível perceber que o despertar do interesse por parte do meio acadêmico pela área de orçamento e da controladoria não é recente, a cerca de anos atrás acadêmicos já notam a importância do estudo sobre estes elementos e a sua fundamental importância. Pelo fato do orçamento e a controladoria está envolvida diretamente nos processos internos de uma organização, e ser caracterizada como um órgão de apoio a gestão que tem como objetivo influenciar as empresas à eficácia, em busca de otimização dos resultados tanto para os proprietários como para os acionistas da empresa.

A proposta deste estudo tem máxima importância para a pesquisadora do curso de administração, por possibilitar conhecimento à mesma.

1.4.3 Profissional

Esse estudo visa demonstrar a importância do orçamento e da controladoria dentro da empresa em estudo, mediante as fragilidades apresentadas pela empresa em estudo, a organização necessita de aperfeiçoamento com relação ao processo de controle interno, para que seja propiciado o bom gerenciamento de riscos. Pois

em mercados competitivos, as empresas buscam, constantemente, melhorar sua eficiência e competitividade. E para isso faz necessário a obtenção de recursos, seja eles de capital próprio ou de terceiros, e isto está a cada dia mais condicionado a forma de gestão da organização, ou seja, é a forma pela qual a empresa é dirigida, com conhecimento sobre os princípios da boa prática de governança corporativa é possível caracterizar a prática adequada para cada organização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

2.1.1 Orçamento

O orçamento é um instrumento direcional segundo Guerreiro, Reinaldo (1989), pois é um sistema de informações físicas e econômico-financeiras que auxilia a gestão a um período de tempo futuro.

Segundo Roehl, e Bragg (1996), se houver pessoal competente e digno de confiança os resultados financeiros serão satisfatórios, mesmo que haja outros elementos de controle deficiente.

Já Cruz (1991, p. 33-34) faz uma análise sobre orçamento e diz que ele deve representar a materialização de uma estratégia ou, nos revela que é necessário aprofundamento, para colocar a missão da organização em prática. Guerreiro (1989, p. 155) nos revela que missão é um objetivo fundamental do sistema empresa, onde se caracteriza e direciona pelo seu modo de atuação independente de suas condições ambientais no momento. Segundo Catelli (1992, p.11) a melhor medida de eficácia empresarial é o lucro, dentro do processo decisório da empresa o lucro fornece condição dentro do processo físico e operacional.

Para Cruz (1991) relata que o orçamento tem uma forte aderência entre modelo de gestão e informação estes fatores determinam o que a empresa venha adotar. O fato de gerir uma empresa com plena responsabilidade e competência está ligado ao orçamento. Cruz (1991 p. 38) cita que cabe a gestão analisar as variáveis internas e externas a organização, ameaças e oportunidades, pois elas representam o caminho a ser percorrido e mais adequado para o cumprimento da missão.

O orçamento empresarial está fundamentado na ligação com o administrador, então, é importante partir do primeiro grande verbo dessa arte planejar, que tem como significado antecipar decisões. Peleias (1992) diz que planejar é um processo contínuo para tomada de decisão, aos quais deverão ocorrer antes, durante e depois de sua execução.

Segundo Mossimann, Alves e Fich (1993), a controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Podendo ser visualizada através de dois enfoques.

Para Mossiman, Alves e Fich (1993), a controladoria é vista “como um órgão administrativo com uma missão, função e princípios norteadores”; e “como uma área de conhecimento humano com fundamentos, conceitos princípios e métodos oriundos através de outras ciências”.

O plano orçamentário sob o ponto de vista da estrutura global é visto de duas formas básica: o orçamento empresarial e o orçamento financeiro, Welsch (1996), Horngren et al. (1996).

Jensen (2002) discute em um artigo publicado pela revista Harvard Business Review a função do orçamento nas organizações, com base em uma afirmação do autor o processo de elaboração dos orçamentos é uma piada, e todos sabem disso.

Para Frezatti (2006, p.44) o orçamento empresarial é um plano financeiro e cronológico, normalmente para um ano, que visa programar a estratégia escolhida, ou seja, será o indicador de alerta a gestão para que seu plano seja eficaz.

Figueiredo e Caggiano (2004, p. 44) nos informam que o objetivo do orçamento faz parte de um plano de negócios e tem várias finalidades, de acordo com Padoveze (2005, p.189), para que o sistema de orçamento seja bem sucedido, é preciso à criação de uma cultura orçamentária, dentro da cultura maior da empresa.

Para se obter um bom controle orçamentário é preciso acompanhar periodicamente, pois com isto possibilitara correção em eventuais desvios com relação ao que se foi planejada.

Segundo Welsch (1994, p. 21), o planejamento e controle de resultados podem ser definidos, em termos amplos, como um enfoque sistemático e formal à execução das responsabilidades de planejamento, coordenação e controle da administração.

Orçamento empresarial tem como objetivo identificar os componentes do planejamento financeiro com a utilização de um sistema orçamentário, entendido como um plano abrangendo todo o conjunto das operações anuais de uma empresa através da formalização do desempenho dessas funções administrativas gerais. O orçamento é uma ferramenta muito importante para o sucesso de qualquer organização, pois através dele é possível prever e estimar uma situação futura com

base em uma realidade presente, com objetivo de alcançar uma nova situação projetada.

2.1.2 Objetivos e características do orçamento

O objetivo de um plano orçamentário não é somente prever o que vai acontecer e realizar um posterior controle. Orçamento é uma ferramenta do planejamento e controle, que possibilita a empresa planejar com antecedência as ações organizacionais a serem executadas, e a maneira de que os recursos podem ser aplicados nos processo das organizacionais.

Um dos grandes benefícios do orçamento é a visão de seu crescimento para que seja auto-sustentável. Brasil (1999, p.2), fundamentado no legado do Prof. Michel Fleuriet, discorre de maneira convincente sobre os benefícios da análise dinâmica das finanças corporativas, conseguindo, inclusive, atrelar a dinâmica financeira a temas emergentes da área, principalmente, a grande questão do valor do negócio, a saber:

A empresa, no entanto, é um organismo vivo, agindo num ambiente em constante mudança. Cresce, desenvolve-se e aumenta seu valor patrimonial, criando, portanto, riqueza para o país e emprego para os cidadãos. Ao empresário, interessa ter em mãos um instrumental que lhe permita conduzir o barco ao porto, com relativa segurança ou, pelo menos, ter condições de avaliar os riscos que está correndo, para tomar a tempo as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

Para Welsch (1973) o orçamento é a expressão formal das políticas, planos, objetivos e metas estabelecidas pela alta administração para a empresa como um todo, bem como para uma de suas subdivisões.

O orçamento tem como objetivo assegurar a empresa e acompanha o desempenho da mesma, para que desvios sejam controlados de forma adequada e para que isto ocorra é necessário acompanhamento diário.

Em uma afirmação de Brooksin (2000, p.7), onde ele relata que,

Os orçamentos são essenciais para o planejamento e o controle da empresa, e os mesmos ajudam a coordenar as ações dos líderes de diferentes áreas, estabelecem um compromisso com os objetivos da empresa, conferem autoridade ao gestor de cada área para fazer despesas e fornecer metas claras de receita.

Dentre os objetivos e características de um orçamento destaca-se o planejamento, pois ele permite que as atividades em longo prazo de uma empresa sejam programadas. É importante ressaltar que as características de um orçamento podem ser vistas como a projeção do futuro, flexibilidade na aplicação e participação direta dos responsáveis.

2.2.3 Limitações E Vantagens De Um Orçamento

Como qualquer ferramenta administrativa e gerencial, o sistema orçamentário também apresenta suas limitações, onde são consideradas pelo *controller*, baseados em projeções, estimativas e julgamentos.

De acordo com Sanvicente (2000), o uso do sistema de planejamento e controle orçamentários proporciona a empresa, gestores, várias vantagens, mais é importante salientar que ele por si só não é a resposta para todos os problemas, pois é necessário conhecimento adequado para ser bem aplicado dentro de uma empresa, por meio de conhecimento técnico e atitudes apropriadas para sua utilização. Segundo Frezatti (2000), “adiciona que sem a definição de responsabilidades, tanto a autoridade como a cobrança de resultados não pode ser exercida, deve haver um comprometimento a priori”.

Para introduzir um sistema orçamentário dinâmico dentro de uma empresa seja ela de pequeno ou grande porte faz se necessário realizar uma avaliação antes de sua introdução, para que seja possível atender a necessidade da organização.

2.3 CONTROLADORIA

Oliveira, (1992) relata que a controladoria moderna tem se caracterizado como uma das ferramentas mais úteis aos administradores na otimização do processo de tomada de decisão. Os objetivos do sistema empresarial são elencados da seguinte forma: Institucional, Administração, Organização.

Os autores Kanitz (1976) e Nakagawa (1983) afirmam que, inicialmente os controladores foram recrutados entre os indivíduos das áreas de contabilidade e finanças das empresas, por possuírem, em função do cargo que ocupam, uma visão

ampla da empresa que os habilita a enxergar as dificuldades como um todo e propor soluções gerais.

Segundo Mendes (1991) a controladoria é a informação dos anos 90, dizem que “o *controller* pode ser visto ao mesmo tempo como protagonista e coadjuvante de uma mudança comportamental importante sem precedentes na história da contabilidade e da administração financeira”.

Heckert e Wilson 1963 afirmam que existem alguns princípios estabelecidos por eles que devem nortear o trabalho do *controller*: visão econômica, iniciativa, comunicação racional, síntese, visão voltada para o futuro, oportunidade, persistência, cooperação, imparcialidade, persuasão, consciência de suas próprias limitações.

Segundo Mendes, Ivantídio Guimarães (1991). “o *controller* pode ser visto como o agente de uma mudança comportamental, ou seja, protagonista e coadjuvante sem precedentes históricos dentro da contabilidade e da administração”.

Arenas (1999, p.40), define a controladoria como:

O conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para eficácia.

Para Roehl e Bragg (1996) pode haver diversos níveis de controladoria dentro de uma empresa, mais é necessário compreender que na administração geral a controladoria dispõe das principais ferramentas para a administração de uma empresa fazendo com que seus esforços sejam plenamente produtivos.

Soltinho apud Stoner e Freeman (1995, p. 443) relacionam que há dois tipos de controles: os de pré-ação e os de pós-ação. Os controles de pré-ação ou preventivo têm por objetivo impedir que os problemas ocorram. Os controles preventivos podem assumir diversas formas, até mesmo um maior investimento em recrutamento, seleção e treinamento de pessoal. A premissa que está por trás é “quanto mais alta a qualidade dos administradores e de seus subordinados, menor será a necessidade de controles diretos” (KOONTZ; WEIHRICH, 1994, p. 674). Os

controles pós-ação são aqueles mais tradicionais, onde se mensura o resultado e, depois, adota-se a ação corretiva.

A controladoria tem como principal objetivo prevenir que determinados problemas ocorram e se agravem dentro do processo organizacional, ela dispõe das principais ferramentas de que uma empresa necessita para que seus objetivos sejam alcançados, com uma visão voltada para o futuro.

2.3.1 Objetivos Da Controladoria

A controladoria utiliza primordialmente o controle, o processo de planejamento e orçamento como metodologias nos desempenhos de suas funções.

Na concepção de Almeida, Parisi e Pereira (2001, p. 349-351), as atividades da controladoria estão interligadas aos objetivos - decorrentes da missão da empresa, e quando desempenhadas, viabilizam o processo de gestão, tendo como principais funções:

Subsidiar o processo de gestão - oferecendo suporte a estruturação do processo de gestão bem como as fases envolvidas no processo, por meio de um sistema que permita simulações e projeções sobre o impacto dos eventos econômicos na tomada de decisão. Devera suprir os gestores de informações gerenciais sobre os desempenhos e resultados econômicos, além de monitorar a elaboração do orçamento das diversas áreas de responsabilidade da empresa.

Apoiar a avaliação de desempenho - analisando o desempenho da empresa e das áreas de responsabilidade, incluindo sua própria área de atuação, pois a controladoria também é uma das áreas de responsabilidade, e como tal contribui para o cumprimento da missão da empresa.

Apoiar a avaliação de resultado - realizando a análise do resultado gerado pelos produtos e serviços, monitorando e orientando o processo de estabelecimento de padrões, e avaliando o resultado de seus próprios serviços.

Gerir os sistemas de informações - padronizando e harmonizando o conjunto de informações econômicas, por meio da definição de uma base de dados que propicie a empresa informações suficientes a gestão, e da elaboração de modelos de decisão para os diversos eventos econômicos, considerando as características inerentes a cada área.

Atender aos agentes do mercado - considerando o ambiente externo em que a empresa está inserida, a controladoria, seja como representante legal ou apoio ao gestor responsável, deve atender aos diversos agentes de mercado, e ainda, analisar e mensurar o impacto das legislações no resultado econômico da empresa.

A controladoria está apoiada num sistema de informações, com uma visão multidisciplinar, sendo responsável pela modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações, modelos de gestão das organizações, a fim de suprir de forma adequada as necessidades de informação dos gestores conduzindo-os durante o processo de gestão a tomarem melhores decisões dentro do processo interno organizacional.

É importante salientar que as contribuições da controladoria podem variar de uma empresa para outra, em relação ao suporte, a sua cultura, o mercado de atuação, o ramo de atividade, entre outras é difícil defini-las com precisão.

2.3.2 Papel Da Controladoria

Para Kanitz (1976), um dos precursores da controladoria no Brasil, estabeleceu que as funções da controladoria consistissem em um conjunto de sistemas que fornecem aos gestores os elementos necessários para sugerir à alta administração as medidas corretivas para melhorar o desempenho empresarial.

Mosimann e Fisch (1999, p.99) conceituam a controladoria como o “conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente Contabilidade, que se ocupa com a gestão econômica das empresas com a finalidade de orientá-las para eficácia.”

As atividades da controladoria visam a propiciar aos gestores instrumentos que permitem uma visão global das aplicações e recursos que estão sendo empregados na empresa, a fim de verificar como suas metas poderão ser alcançadas, e dessa forma tomar as melhores decisões.

2.3.3 Processo De Gestão

O processo de gestão é um suporte para a tomada de decisão e é realizado através de alguns processos: planejamento estratégico, planejamento operacional, programação, execução e controle. Maximiano, Antonio Cesar Amaru (1991), define

o planejamento estratégico como termo futuro, de forma a enfatizar de que maneira a entidade vai utilizar seus recursos estrategicamente.

Fernandez, José Dominguez (1989), relata que o planejamento operacional trata-se de um processo decisório que identifica, integra, avalia e escolhe o plano a ser implementado dentro dos planos operacionais da empresa, de acordo com suas metas e objetivos. Programação é a maneira pela qual uma sequência de atividades é distribuída ao longo de um tempo. Segundo Welsch (1990), o controle é simplesmente a ação necessária para verificar se os objetivos, planos, políticas e padrões estão sendo atendidos. Atkinson (2000) diz que estes processos deve se apoiar em um sistema que seja capaz de prover aos gestores acesso detalhados com informações precisas para que eles realizem suas atividades.

Segundo Cruz (1991, p. 39) o modelo de gestão integra o subsistema institucional de uma empresa, e pode ser entendido como um: “conjunto de normas, princípios e conceitos que têm por finalidade orientar o processo administrativo de uma organização, para que esta cumpra a missão para a qual foi constituída”.

Gestão econômica segundo Catelli (1992) é a administração por resultados representados por um sistema de gestão. A noção gerencial avançada agrega reconhecimento de princípios estabelecido pela gestão organizacional.

Kraemer (2001) demonstra em seu trabalho publicado que o elemento chave para o sucesso empresarial em fase de desenvolvimento é a informação, com isto terá forças suficientes e prováveis para sua gestão estratégica. Martin (2002) também tem uma visão de que a informação é o maior aliado para a tomada de decisão com consistência.

Para Guerreiro (1989, p. 229) uma gestão eficaz configura-se com base na garantia da continuidade da empresa, proporcionando-lhe seu desenvolvimento e a otimização de seus resultados, sob quaisquer circunstâncias que influencie seu desempenho hoje e no futuro.

É possível perceber claramente que para a continuidade de uma empresa é necessário partir do elemento chave a informação, em seguida estabelecer a missão, partindo destes princípios a organização terá conhecimento das necessidades e desejos do mercado consumidor de seus produtos, junto a isto deverão ter um caráter permanência, já que a maneira de atuação da empresa está associada à missão.

2.3.4 Gestão Financeira

O departamento financeiro na ótica de gestão econômica é vista como um meio capaz de captar recursos para toda a estrutura da empresa, ou seja, como um banco interno.

A gestão financeira para Assaf, Martins (1993, p. 67) não é um monopólio da área de finanças, segundo eles podem dizer que a função financeira “se materializa, no cotidiano da empresa, por um processo contínuo de tomada de decisão”.

Devido à complexidade de relacionamentos no mundo empresarial, e por se relacionarem em diversos ambientes, sejam eles internos e externos, é preciso saber que para tomar melhor decisão, no âmbito da área financeira de uma empresa, só será possível com um processo de gestão que complemente tais problemas, sendo assim será amenizado o impacto de eventuais problemas decorrentes do ambiente interno ou externo da organização, e terá melhor aproveitamento das oportunidades benéficas ofertadas pelas condições ambientais. É possível compreender que uma gestão eficiente na área financeira objetiva maximizar a riqueza dos proprietários da empresa.

2.3.5 Sistema De Controle Interno X Controle Interno

Para a melhor compreensão sobre a essência da dimensão de controles e procedimentos internos, é necessário diferenciá-los, com relação ao que são controles internos e o que é sistema de controle interno.

Segundo Roehl-Anderson; Bragg apud Luque et al. (1996), definem controles internos como um grande número de normas e procedimentos que podem ser estabelecidos para alcançar os objetivos concretos de uma organização. Já o conceito de sistema é mais abrangente. [O biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy, pioneiro da Teoria Geral dos Sistemas (TGS), definiu sistema como um “conjunto de elementos em interação”, ou seja, “resultado da interação dinâmica das partes” Bertalanffy (1977, p. 53-62)].

Para que se tenha um bom controle interno dentro de uma empresa é necessário o estabelecimento de normas dentro dos processos internos da organização, e para que os objetivos sejam bem sucedidos é necessário que estas

normas estabelecidas sejam desempenhadas e acompanhadas diariamente pela gestão da empresa.

2.3.6 Análise De Demonstrações Financeiras

A análise de demonstrações financeiras é útil tanto para analistas internos como para analistas externas à organização. Para os analistas internos, essa apreciação permite visualizara condição geral da organização, antevendo condições futuras bem como ponto de partida para o planejamento de ações. Por outro lado, para os analistas externos, a referida análise tem como objetivo a previsão de futuro, avaliando possíveis pontos de investimentos (BRIGHAM; HOUSTON, 1999 apud CAMILLO FILHO, 2007).

Seguindo esse posicionamento, expõe Assaf Neto (2006, p.103-104):

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período do passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras.

Desta forma, a contribuição da análise de demonstrações financeiras para a tomada de decisão é notória, uma vez que esta expõe aspectos relevantes a respeito da organização, tais como: situação financeira e econômica, desempenho, pontos fortes e fracos, adequação das fontes às aplicações de recursos, evidências de erros na administração, avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras e outras (MATARAZZO, 2003 apud CAMILLOFILHO, 2007).

A análise deve ocorre na seguinte ordem lógica: inicialmente, extraem-se os índices das demonstrações financeiras. Posteriormente, comparam-se os índices com os padrões, levando-se em conta outras informações relevantes, para chegar à conclusão. Por fim, tomam-se decisões. (MATARAZZO, 2003 apud CAMILLOFILHO, 2007).

No contexto abordado, o meio mais utilizado de análise de demonstrações financeiras é através da obtenção de índices econômico-financeiros a partir das peças contábeis.

2.3.7 Índices De Rentabilidade

Os índices de Rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não, através dos capitais investidos, o quanto renderam os investimentos e, qual o resultado econômico da empresa. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor.

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupa-se com a situação econômica da organização.

Hoji apud Camelo et al. (2007), afirma que os índices de rentabilidade São muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) empresarial. Os índices de rentabilidade são calculados, geralmente, sobre as receitas líquidas (alguns índices podem já ter sido calculados em análise vertical), mas, em alguns casos, pode ser interessante calcular sobre as Receitas Brutas deduzidas somente das vendas canceladas e abatimentos.

Iudícibus (1995) apud Borinelli (1998) observa: “O melhor conceito de “dimensão” poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do ativo operacional, ora valor do patrimônio líquido, ora valor do capital social etc. Todos têm suas vantagens e desvantagens”.

Para se calcular a análise de rentabilidade, é necessária a verificação dos lucros que estejam relacionados com valores que possam dar a entender o tamanho destes lucros dentro VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração – www.convibra.com.br das atividades da empresa. Para isso adotaremos os métodos de cálculo dos índices ROA ROI e ROE.

Ao se trabalhar com análise de rentabilidade, é importante verificar se os lucros estão relacionados com valores que possam expressar a "dimensão" dos mesmos dentro das atividades da empresa.

2.3.8 Índices De Liquidez

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, ou seja, mensura a capacidade da organização em pagar suas contas em dia. Sendo de grande importância para a administração da continuidade

da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudos para os gestores.

Flink e Grunewald (1970, p.84), afirmam que “como a liquidez é fundamental para o prosseguimento normal das operações da empresa, impõe-se a determinação do seu grau de liquidez”.

Neste caso faz-se necessário que o administrador financeiro procure avaliar não apenas um, e sim, alguns índices de liquidez para se chegar a alguma conclusão.

- Liquidez Geral (Current Ratio): Possui o propósito de avaliar a situação financeira da empresa.
- Liquidez Reduzida (Acid Ratio): É uma forma mais específica de se avaliar a situação financeira da organização, ou seja, para cada real que a organização deve no passivo circulante, ela dispõe de “X” real no Ativo circulante.
- Liquidez Imediata (Quick Ratio): Tem o propósito de avaliar se a instituição pode cumprir com suas obrigações. Com fundos disponíveis no banco ou em caixa.

Para uma ampla e correta análise de liquidez da empresa é aconselhável o estudo dos quatro índices de forma simultânea e comparativa, sempre observando quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está inserida e quais as respostas que os gestores procuram ao calcular estes índices. Um balanço patrimonial bem estruturado com a correta classificação das contas pela contabilidade irá gerar índices de qualidade para uma melhor tomada de decisão dos gestores.

Segundo Gitman (2010) os indicadores de liquidez medem a capacidade de pagamento de uma empresa, entretanto eles não refletem a época em que ocorrerão as entradas e saídas circulantes, ou seja, possui uma posição de liquidez estática. Os principais índices que medem a liquidez são: liquidez corrente, liquidez geral, liquidez imediata e liquidez seca.

- Liquidez Corrente (Current Ratio):
Possui o propósito de avaliar a situação financeira da empresa.

Figura 1 – Liquidez corrente

Ativo circulante
Passivo circulante

Fonte: Aramayo (2006, cap.3, p.6).

Figura 2 – Liquidez seca

Ativo circulante - Estoque
Passivo circulante

Fonte: Aramayo (2006, cap.3, p.6).

- Liquidez imediata (Quick Ratio)

Tem o propósito de avaliar se a instituição pode cumprir com suas obrigações.

Figura 3 – Liquidez imediata

Disponibilidades
Passivo Circulante

Fonte: Aramayo (2006, cap.3, p.6).

- Liquidez Geral (Current Ratio)

Possui o propósito de avaliar a situação financeira da empresa

Figura 4 – Liquidez geral

Ativo circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo
Passivo circulante + Passivo Não Circulante

Fonte: Aramayo (2006, cap.3, p.6).

Na empresa Instrumed, utilizamos apenas dois índices: A Liquidez Imediata e Liquidez Corrente.

O Índice de liquidez imediata - É o quanto a empresa paga utilizando somente o que tem de disponibilidade no caixa.

O Índice de liquidez corrente – É o que melhor indica o quanto a empresa possui no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

2.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade ou índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido da empresa. Segundo Assaf Neto (2009, p. 228), “esses indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelam suas dimensões.” O embasamento adotado para comparar o estudo dos resultados empresariais são o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas de vendas (ASSAF NETO, 2009).

Seguindo a mesma idéia, Wernke (2008, p. 228), afirma:

Os quocientes da “rentabilidade” objetivam demonstrar o retorno proporcionado pelos investimentos realizados na empresa. Destarte, ao avaliar a rentabilidade os investidores terão condições de decidir se vale a pena manter o empreendimento, se é interessante economicamente aplicar mais capital no negócio ou se a companhia está proporcionando retorno inferior a outras oportunidades de investimento disponíveis.

2.4.1 RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)

O ROA significa a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 investido pela empresa” (ASSAF NETO, 2008, p. 229).

O autor (2009) afirma que o lucro operacional trata-se do resultado da empresa antes das despesas financeiras, ou seja, “é o resultado gerado exclusivamente pelas decisões de ativos” (ASSAF NETO, 2009, p. 229). E, continua atestando que por critério de decisão, o retorno sobre o ativo (ROA), pode ser “interpretado como custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas captações de fundos” (p. 229).

Wernke (2008, p.281), define ROA como “o indicador que evidencia o retorno conseguido com o dinheiro aplicado pela empresa em ativos num determinado período”.

O uso do ROA pode proporcionar alguns benefícios segundo Wernke (2008, p. 284-285), os quais são: a identificação de como a margem do lucro aumenta ou se deteriora; a possibilidade de medir a eficiência dos ativos permanentes em produzir vendas; possibilidade de avaliar a gestão do capital de giro por intermédio de indicadores mensurados em dias; faculta o estabelecimento de medidas que aferem a habilidade do gestor para controlar custos e despesas em função do volume de vendas; propicia a comparação das medidas de eficiência citadas anteriormente e estabelece o patamar máximo de custo de captação de recursos que a empresa pode suportar.

2.4.2 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)

Para Assaf Neto (2009), o ROI “é uma alternativa ao uso do ROA para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios.”

De acordo com Wernke (2008), “o interesse por este indicador deve-se ao fato de que este combina fatores de lucratividade (como receitas, custos e investimentos) e os transforma em taxa percentual.” Por isso, é possível o comprá-lo com a taxa de retorno de outros investimentos, internos ou externos à companhia.

O capital investido é composto pelos recursos (passivos) onerosos (dívidas da empresa que produzem juros) captados pela mesma junto a credores, e os recursos próprios aplicados por seus proprietários (acionistas), cujos valores são registrados em contas do Patrimônio Líquido (ASSAF NETO, 2009).

2.4.3 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)

Segundo Wernke (2008, p.267), “o ROE evidencia o retorno do capital próprio (PL) aplicado na empresa.” Ou seja, os acionistas são os que mais se interessam em acompanhar o desempenho desse indicador, uma vez que este se trata do retorno do investimento que foi feito, analisando se foi superior às alternativas ou se ultrapassou as taxas de rendimento do mercado financeiro (WERNKE, 2008).

Já para Assaf Neto (2009), o ROE trata-se da mensuração do retorno que a empresa tem dos recursos aplicados por seus proprietários (acionistas), ou seja, para cada \$ 1,00 de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, quanto os acionistas embolsam de retorno.

O ROE, segundo Assaf Neto (2009), “deve ser comparado sempre com a taxa de retorno mínima exigida pelo acionista”. Por isso, para tornar-se atraente, “todo o investimento deve oferecer uma rentabilidade pelo menos igual à taxa de oportunidade” (p. 231).

Podemos compreender que o ROE mensura o retorno sobre o investimento dos proprietários da empresa, ou seja, quanto maior for o retorno sobre o capital próprio, melhor para os proprietários.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho de conclusão de curso descreveu-se a metodologia de pesquisa utilizada para realização do presente estudo: Bibliográfica, Documental e Estudo de caso, que teve como objetivo explorar os meios a ela empregados para levantamento e análise dos dados, até a sua concretização.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para realização desta monografia, o primeiro método utilizado foi à pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses, artigos, e demais publicações científicas relacionadas ao tema, e estudo de caso.

De acordo com Gil (1999, p. 42), pesquisa é definida “como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa Bibliográfica segundo Gil (2007, p.44) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Através da análise documental, foram coletados dados a partir de relatórios contábeis como: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do exercício (DRE), que deram subsídio ao trabalho mostrando a real situação financeira da organização em estudo.

O Método do Estudo de Caso “... não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado” (GOODE; HATT 1969, p.422). De outra forma, Tull (1976, p 323) afirma que “um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular” e BONOMA (1985, p. 203) coloca que o “estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial”.

Segundo YIN (1989, p. 23) afirma que “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida

real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". Esta definição, apresentada como uma "definição mais técnica" por Yin (1989, p. 23), nos ajuda, segundo ele, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista em profundidade, o método experimental e o *survey*.

O método estudo de caso, apresentado nesta monografia, como qualquer outro tipo de trabalho para conclusão de curso, tem como objetivo apresentar oportunidades para a gestão e administrador da empresa em estudo significativo, pois pode possibilitar o estudo de inúmeros problemas de Administração de difícil abordagem por outros métodos e pela dificuldade de se isolá-los de seu contexto na vida real.

Mais não podemos deixar de mencionar, que todos meios de pesquisas apresentado neste projeto são importantes para oferecer recursos de bastante relevância para o desenvolvimento deste projeto, cada um atendendo a necessidade de seu objetivo desejado, por isso é necessária muita atenção e precisão na sua formulação.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A amostra é uma parte pré-definida do universo escolhido em determinado projeto de pesquisa, caracterizando um subconjunto do universo. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 32).

Este trabalho é considerado um estudo de caso, pois utiliza os dados financeiros e contábeis da empresa Instrumed Medicamentos através da DRE e do Balanço Patrimonial da empresa.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados deste trabalho foi realizada a partir dos demonstrativos financeiros e contábeis da empresa Instrumed Medicamentos, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do exercício (DRE), Fluxo de Caixa. Com isto foi possível fazer à análise de demonstrações financeiras dos anos de 2011 e

2012 dos exercícios da empresa, como também a análise e interpretação dos resultados obtidos por estas demonstrações em Proxies tabuladas no Excel.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram tratados analiticamente, baseados nas elaborações de *proxies* desenvolvidas no Excel e posteriormente estes dados foram analisados dentro de uma ótica qualitativa e quantitativa, obedecendo todos os pré-requisitos necessários para conhecer e avaliar, com segurança, possíveis critérios que venham promover redução de custos e elevar o patrimônio da empresa.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

4.1 LIQUIDEZ ANALISADAS

Através do índice de liquidez corrente podemos indica quanto à empresa Instrumed Medicamentos possuem em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas (obrigações) a serem pagas no mesmo período. Quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa é.

Desta maneira podemos ver o quanto a Instrumed Medicamentos têm de disponibilidade em seu caixa, ou seja, o quadro abaixo mostrará sua capacidade de pagamento em curto prazo:

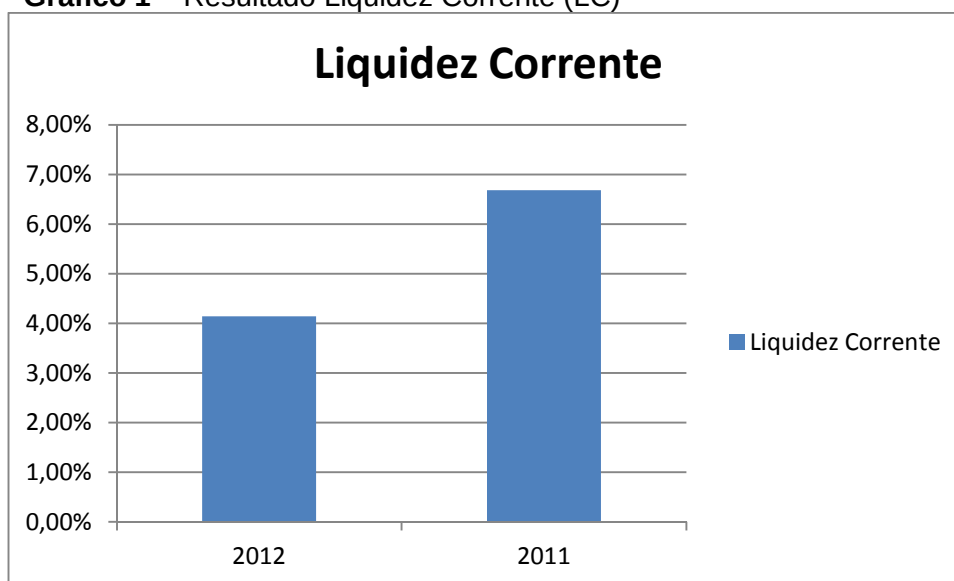
Tabela 1 – Liquidez Corrente (LC)

Liquidez Corrente		
FÓRMULA	2012	2011
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{440.376,19}{106.311,27}$	$\frac{423.564,81}{63.313,93}$
RESULTADO	4,14	6,68
	4,14%	6,68%

FONTE: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Como demonstra o gráfico acima o índice de liquidez corrente da empresa Instrumed Medicamentos no ano de 2011 revela que para cada R\$ 1 devido à empresa possui R\$ 6,68 disponível, para pagar suas obrigações.

O índice de liquidez corrente da empresa no ano de 2012 revela que para cada R\$ 1 devido à empresa possui R\$ 4,14, disponível para pagar suas obrigações.

Gráfico 1 – Resultado Liquidez Corrente (LC)

FONTE: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

O Índice de liquidez Corrente mede o quanto à empresa possui de Ativo Circulante (AC), para cada R\$1,00 de Passivo Circulante (PC). Com o resultado obtido através da (LC) da empresa Instrumed foi possível perceber que para cada R\$ 1 real devido à empresa diminuiu sua capacidade de pagamento em R\$ 2,54, tendo como base o ano de 2011 comparado ao ano de 2012. Isso demonstra quanto maior o índice de liquidez mais líquida a empresa é no caso da empresa em estudo o ano de 2011 foi o que apresentou melhor liquidez.

Para analisarmos o quanto a empresa Instrumed Medicamentos dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo, analisamos o quadro abaixo de Liquidez Imediata:

Tabela 2 – Liquidez Imediata (LI)

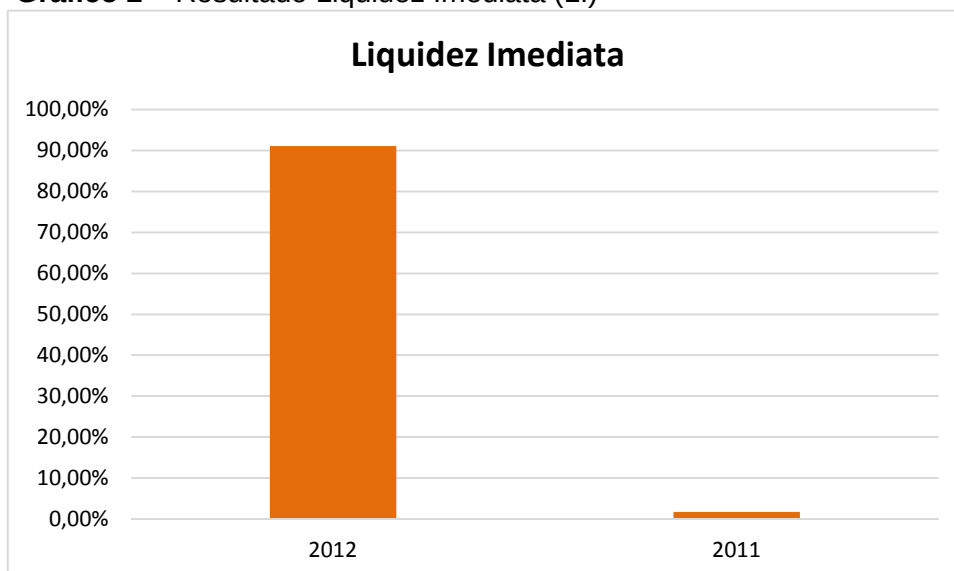
Liquidez Imediata		
FÓRMULA	2012	2011
Disponível Passivo Circulante	$\frac{96.831,62}{106.311,27}$	$\frac{106.418,68}{63.313,93}$
RESULTADO	0,9108 91,08%	1,680809894 1,68%

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Com base nos resultados obtidos nos anos de 2011 e 2012, podemos inferir que a empresa Instrumed Medicamentos não possui um índice elevado de liquidez

imediate, não há, portanto ociosidade de recursos e ela conseguem sozinha sanar as suas obrigações imediatas.

Gráfico 2 – Resultado Liquidez Imediata (LI)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Segundo ASSAF NETO, (2010) para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que venceram em datas as mais variadas possíveis, embora em curto prazo.

Através dos resultados obtidos pelo índice de liquidez apresentado no gráfico acima, podemos fornecer indicadores da capacidade que a Instrumed Medicamentos têm em pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da Instrumed Medicamentos. Sendo assim ela poderá avaliar sua capacidade em curto prazo e longo prazo.

Podemos ressaltar que Índice de liquidez imediata da Instrumed Medicamentos teve uma variação muito grande de um ano para o outro, tendo como base o ano de 2011 para 2012, apesar de na maioria dos negócios serem aceitável por seu LI em 2011 = 1,68% e em 2012 = 91,08%, é necessário que a empresa reveja sua situação para saber qual o motivo da variação ter sido tão elevada de um ano para o outro.

4.2 RENTABILIDADE

Os Índices de rentabilidade da empresa Instrumed Medicamentos vão revelar o que o empreendimento está proporcionando aos seus acionistas.

Para isto faz-se necessário a utilização de seus ativos durante certo período de tempo:

A margem bruta apresenta quanto à empresa obtém de retorno das vendas, retirando os custos das mercadorias vendidas e serviços prestados, ela representa quanto sobra após considerar estes custos.

A Margem Bruta (MB) ou Lucratividade Bruta (LB) irá mensurar a porcentagem de cada venda em unidade monetária que sobra após a Instrumed Medicamentos ter pago por seus produtos.

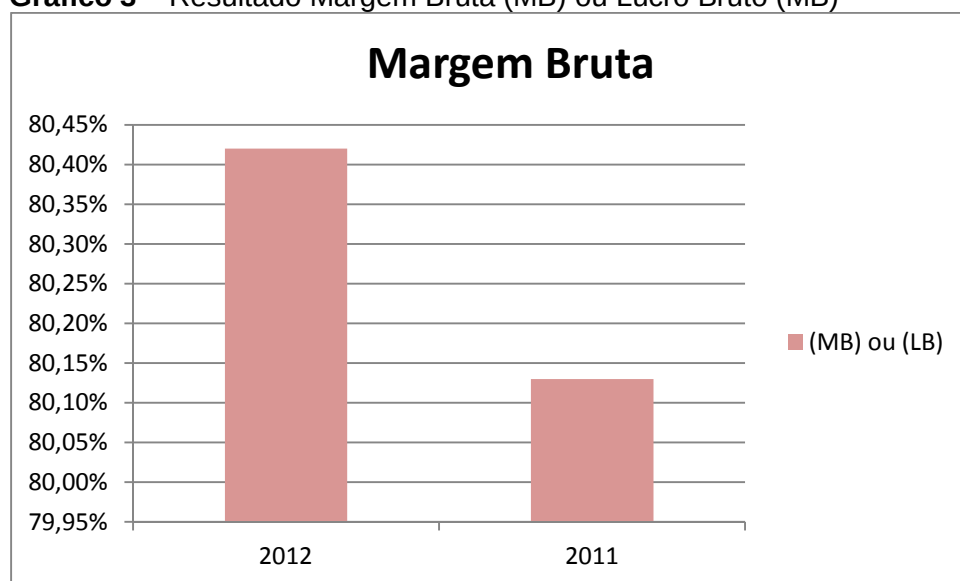
Utilizaremos os dados do balanço patrimonial e do demonstrativo de resultado do exercício da Instrumed Medicamentos-ME.

Tabela 3 – Margem Bruta (MB) ou Lucratividade Bruta (LB)

(MB) ou (LB)		
FÓRMULA	2012	2011
$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$	$\frac{353.957,50}{440.122,02}$	$\frac{714.446,97}{891.551,90}$
RESULTADO	0,804225837	0,801352081
	80,42%	80,13%

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Para apurar a Margem Bruta da Instrumed Medicamento utilizamos os relatórios contábeis dos anos de 2011 e 2012, chamado DRE, através de deduções.

Gráfico 3 – Resultado Margem Bruta (MB) ou Lucro Bruto (MB)

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Através da Margem Líquida é possível mensurar a percentagem monetária que sobra após a empresa ter pago todos os custos e despesas, incluindo juros e imposto de renda.

Fazendo uma análise horizontal nos anos de 2011 sua Margem Bruta foi de 80,13% e em 2012 80,42%, podemos considerar que a empresa Instrumed Medicamentos-ME possui baixo custo para distribuir seus bens, pois as margens apresentam percentuais bem relevantes, com isto ela possui vantagem competitiva no mercado mediante aqueles que gastam mais para distribuir seus bens.

A taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros com seus ativos disponíveis também chamados de retorno sobre o investimento (ROI). Quanto maior for o rendimento da empresa o total dos ativos melhor.

Tabela 4 – Margem Líquida (ML) Lucratividade Líquida (LL)

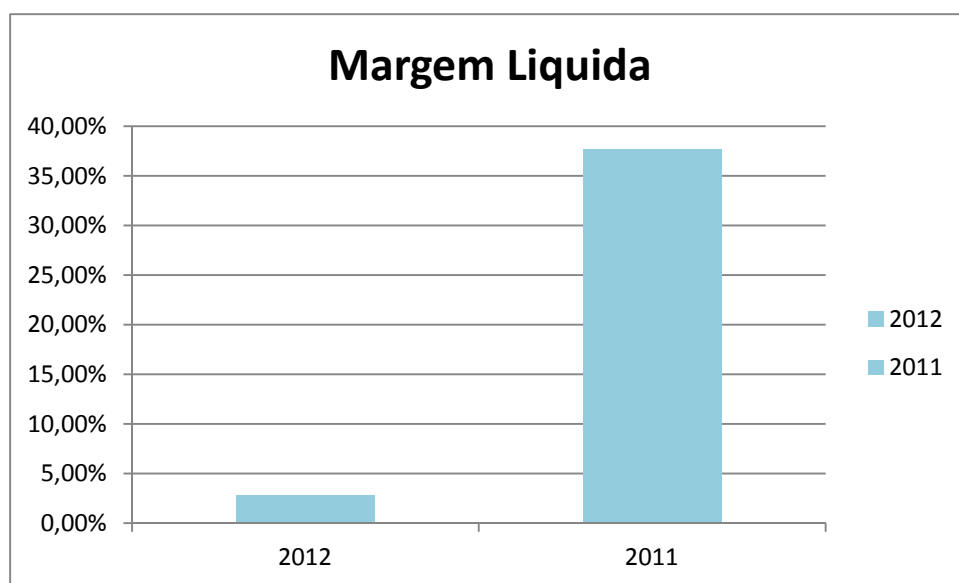
(ML) ou (LL)		
FÓRMULA	2012	2011
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$	$\frac{12.689,64}{440.122,02}$	$\frac{330.555,45}{891.551,90}$
RESULTADO	0,028832095 2,88%	0,376372312 37,63%

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

No ano de 2011 o resultado do cálculo da ML foi de 37%, isso nos mostra que para cada unidade monetária vendida pela Instrumed Medicamentos, o acionista teve R\$ 37,00 reais.

Já no ano de 2012 o resultado do cálculo da ML foi de 2,8%, isso nos mostra que para cada unidade monetária vendida pela Instrumed Medicamentos, o acionista teve pouco mais que R\$ 2,00 reais.

Gráfico 4 – Resultado Margem Líquida (ML) Lucratividade Líquida (LL)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Fazendo uma análise horizontal sobre a Margem Líquida da Instrumed Medicamentos vimos que o acionista teve uma perda de R\$ 34,00 reais de retorno, no ano de 2012 comparado ao ano de 2011.

O quadro abaixo nos mostra a fórmula e como foi calculado o ROA da empresa Instrumed Medicamentos.

Tabela 5 – Retorno sobre o Ativo Total (ROA)

ROA		
FÓRMULA	2012	2011
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{12.689,64}{453.207,08}$	$\frac{330.555,45}{441.603,82}$
RESULTADO	0,2799	0,74853
	27,99%	74,83%

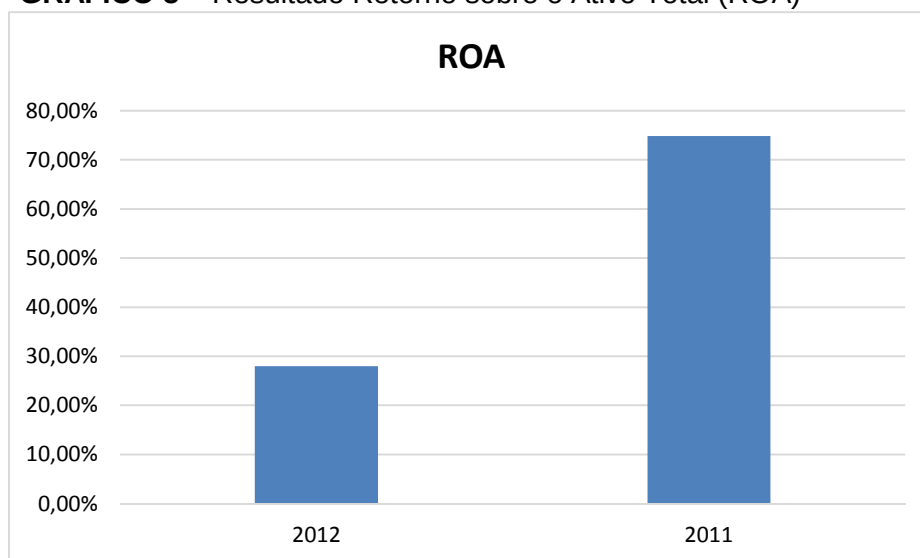
Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Calculando-se o ROA dos anos de 2011 e 2012 Intrumed Medicamentos- ME, temos resultados positivos para os investimentos realizados pelos proprietários na empresa.

Em 2011 o resultado do cálculo do ROA foi 74%, isso nos mostra que a empresa ganhou 0,74 centavos a cada real de investimento nos ativos.

Já no ano de 2012 o resultado do cálculo do ROA foi 27%, isso nos mostra que a empresa ganhou 0,27 centavos a cada real de investimento nos ativos.

GRÁFICO 5 – Resultado Retorno sobre o Ativo Total (ROA)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Ao calcularmos o ROA da Instrumed Medicamentos dos anos de 2011 e 2012, obtemos respectivamente os seguintes resultados: 74,83%, 27,99%.

Fazendo-se uma comparação entre o ROA dos anos de 2011 e 2012 e tendo o ano de 2011 como base, podemos concluir que todos os ROA tiveram resultados positivos, porém o melhor desempenho se apresentou no ano de 2011, com um ROA de 74,83%, apresentando uma queda de 46,84% em 2012.

No que concerne ao cálculo do Retorno Sobre o Investimento (ROI), não há um consenso a respeito dos fatores que devem ser considerados para a determinação do ROI (WERNKE, 2008). Logo, o ROI pode ser apurado através da seguinte equação:

Quadro 1 – Fórmula Retorno sobre o Investimento (ROI)

	ROI
FÓRMULA	$\frac{\text{Lucro operacional (antes do Imposto de Renda)}}{\text{Investimento Médio (Passivos Onerosos + PL)}}$

Onde, para encontrar o investimento médio calcula-se:

Quadro 2 – Fórmula Investimento

	INVESTIMENTO
FÓRMULA	$\frac{\text{Ativo Total (-) Passivo de Funcionamento}}{\text{OU}}$
	$\text{Passivo Oneroso + Patrimônio Líquido}$

Para Assaf Neto (2009), o ROI “é uma alternativa ao uso do ROA para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios.”

O Passivo de Funcionamento são aqueles recursos que não são efetivamente investidos na empresa como salários, encargos sociais, fornecedores, impostos, etc.

Neste trabalho não calculamos o ROI, pois a empresa não possui investimentos utilizando capital de terceiros.

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) mensura o retorno sobre o investimento dos proprietários na empresa. - Quanto maior o retorno, melhor para os proprietários. O quadro abaixo nos mostra a fórmula e como foi calculado o ROE da empresa Instrumed Medicamentos.

Tabela 6 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

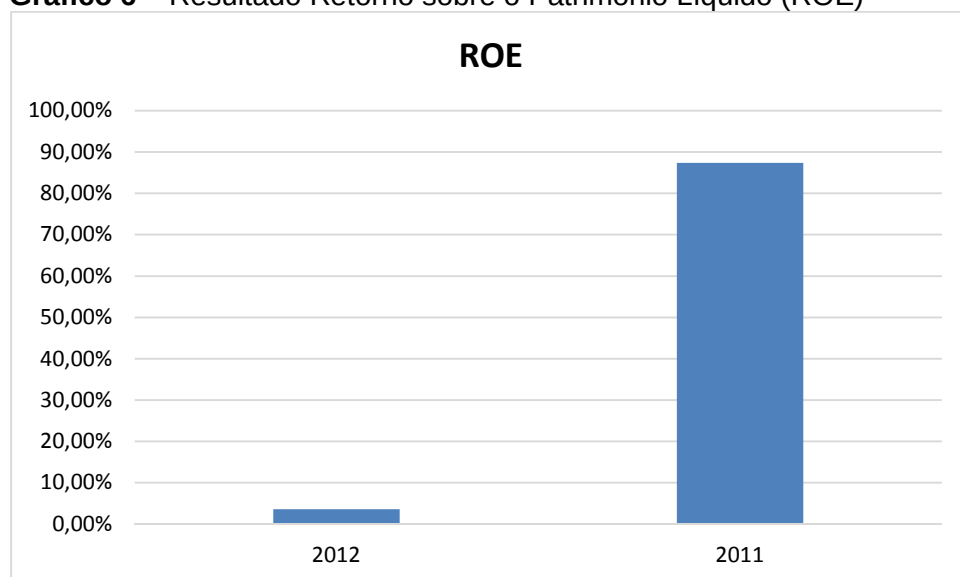
	ROE	
FÓRMULA	2012	2011
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{12.689,64}{346.895,81}$	$\frac{330.555,45}{378.289,89}$
RESULTADO	0,03658	0,87382
	3,60%	87,38%

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

O resultado do cálculo do ROE foi 87%, isso indica que em 2011, a empresa ganhou 0,87 centavos por real de patrimônio líquido.

O resultado do cálculo do ROE foi 3,6%, isso indica que em 2012, a empresa ganhou 3,6 centavos por real de patrimônio líquido.

Gráfico 6 – Resultado Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

ASSAF NETO (2012) conceitua Índices de Rentabilidade como indicadores que visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões, já GITMAN (2010) diz que, essas medidas de rentabilidade permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, de ativo ou investimentos dos proprietários.

4.2.1 Endividamento Geral

O índice de endividamento geral mensura a proporção do total de ativos financiados pelos credores da empresa. Índice de composição de endividamento, quanto à dívida total vence em curto prazo.

Tabela 7: Endividamento Geral (IEG)

Índice de Endividamento Geral		
FÓRMULA	2012	2011
Exigível Total Passivo Total	$\frac{106.311,27}{453.207,01}$	$\frac{63.313,93}{441.603,82}$
RESULTADO	0,234757547	0,143372695
	23,47%	14,33%

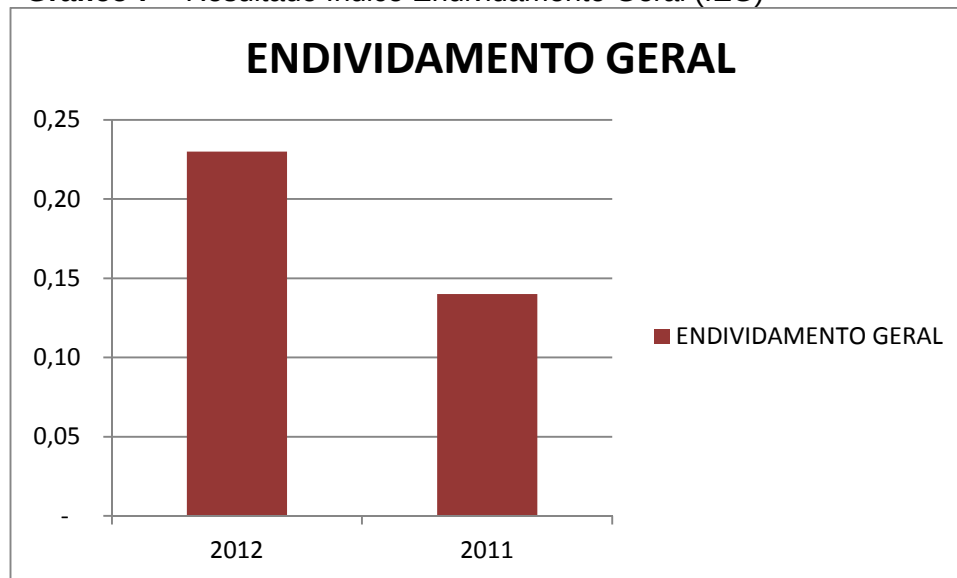
Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Esse índice demonstra que para cada unidade monetária de recursos captados pela empresa no ano de 2011, R\$ 0,14 provém de fontes de financiamentos não próprias.

Esse índice demonstra que para cada unidade monetária de recursos captados pela empresa no ano de 2012, R\$ 0,23 provém de fontes de financiamentos não próprias.

De acordo com ASSAF NETO (2012), os indicadores de endividamento e estrutura são utilizados para medir quanto de recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio, além de fornecerem elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante os seus credores e a sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos em longo prazo.

As informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise.

Gráfico 7 – Resultado Índice Endividamento Geral (IEG)

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Fazendo uma análise horizontal na empresa Instrumed Medicamentos entre os resultados obtidos nos anos de 2011 (índice de endividamento geral = 0,14) e 2012 (índice de endividamento geral = 0,23) e usando como base o ano de 2011, podemos constatar que em nenhum dos dois anos a empresa financiou as suas dívidas utilizando o capital de terceiros. Isso significa que apesar da empresa possuir capacidade de cumprir com as suas obrigações, a sua alavancagem financeira é pequena, pois o maior credor dessa empresa é ela mesma. Como os seus índices são inferiores a um, isso significa que a empresa não possui um grau elevado de dependência financeira em relação a recursos de terceiros.

4.3 LUCRATIVIDADE

4.3.1 Lucro Operacional

Tabela 8 – Lucro Operacional (LO)

LUCRO OPERACIONAL		
FÓRMULA	2012	2011
Receitas Operacionais (-) Despesas Operacionais	478.691,79 (-) 341.277,86	983.916,02 (-) 383.891,52
RESULTADO	137.413,93	600.024,50

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

No ano de 2011 o resultado obtido pela empresa mostra o lucro puro, sem deduzir imposto de renda e juros foi de R\$ 600.024,50 reais.

Já o resultado obtido mostra o lucro puro obtido no ano de 2012, sem deduzir imposto de renda e juros foi de R\$ 137.413,93 reais.

Gráfico 8 – Resultado Lucro Operacional (LO)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Fazendo-se uma comparação dos resultados obtidos nos anos de 2011 e 2012 com o cálculo do lucro operacional, podemos inferir que no ano de 2011 o lucro operacional da empresa foi bem mais elevado, do que no ano de 2012, isto

revela que a empresa teve uma queda de R\$ 461.610,57 reais no seu lucro operacional sem deduzir imposto de renda e juros.

4.3.2 Lucro Líquido

Tabela 9 – Lucro Líquido (LL)

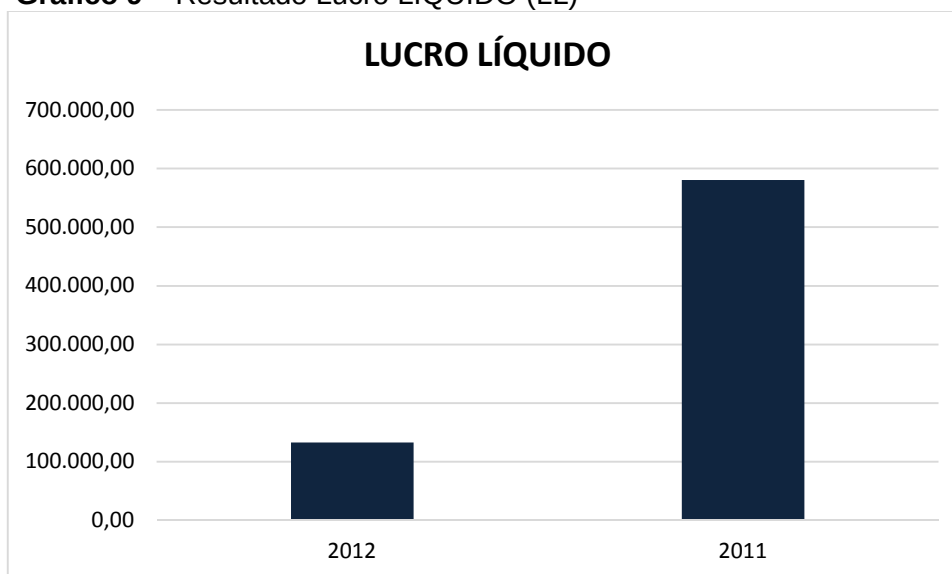
LUCRO LIQUIDO		
FÓRMULA	2012	2011
Lucro Operacional (-) Encargos Financeiros	137.413,93 (-) 4.621,61	600.024,50 (-) 19.374,60
RESULTADO	132.792,32	580.649,80

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

O resultado obtido do lucro líquido no ano de 2011 demonstra que após todos os custos da empresa serem pagos inclusive os juros e imposto de renda, o capital real da empresa é de R\$ 580.649,80.

No ano de 2012 o resultado obtido do lucro líquido, demonstra que após todos os custos da empresa serem pagos inclusive os juros e imposto de renda, o capital real da empresa é de R\$ 132.792,32.

Gráfico 9 – Resultado Lucro LÍQUIDO (LL)



Fonte: Dados obtidos através de pesquisa do autor.

Através de análise horizontal realizada na empresa Instrumed Medicamentos é possível inferir que em 2012 o retorno sobre o investimento feito pelos acionistas da empresa foi bem baixo comparado ao ano de 2011, mesmo após a empresa ter liquidado todos os seus custos e serem pagos impostos, e juros ela teve uma diminuição de seu capital real em R\$ 447.857,48 reais. Com base nisto é necessário que a empresa reveja esta diferença tão elevada de seu capital real.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm por objetivo fornecer informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis. Este é o ponto de partida para podermos analisar a relação das partes das demonstrações contábeis que ele representa, inclusive do ponto de vista qualitativo, só assim podemos comparar a evolução de uma empresa com base no comportamento ano a ano.

Ao analisarmos os resultados obtidos calculando-se o ROA dos anos de 2011 e 2012 na Intrumed Medicamentos, temos resultados positivos para os investimentos realizados pelos proprietários na empresa, mais foi observado que sua lucratividade sobre o capital investido nos anos de 2011 e 2012 teve um declínio, ou seja, a empresa teve uma queda de 47% mediante sua capacidade de geração de lucros sobre seus ativos disponíveis.

Para medir a capacidade de pagamento que a Instrmed Medicamentos possui, foram utilizados indicadores de liquidez, um dos indicadores utilizado foi o Índice Liquidez imediata, apesar ser um índice sem muito realce, por não refletir a época em que ocorrerão as entradas e saídas circulantes, ou seja, por possuir uma posição de liquidez estática. Com os resultados obtidos através dele foi possível identificar uma variação muito grande de um ano para o outro, tendo como base o ano de 2011 para 2012, apesar de na maioria dos negócios serem aceitável por sua Liquidez Imediata ter sido acima de um os resultados obtidos foram em 2011 = 1,68% e em 2012 = 91,08%%, é necessário que a empresa reveja sua situação para saber qual o motivo da variação ter sido tão elevada de um ano para o outro.

Através do balanço patrimonial foi possível fazer a classificação das contas pela contabilidade gerando índices de qualidade para uma melhor tomada de decisão dos gestores, com isto foi possível avaliar os indicadores e fazer uma análise através de *proxies* montadas no programa Excel, estabelecendo, da forma mais precisa possível, como se espera que transcorram os negócios da empresa, geralmente num prazo mínimo de um ano, proporcionando uma visão bem aproximada da situação futura, no entanto foi constatado que a empresa Instrumed Medicamentos não possui um grau de alavancagem, pois ela não possui capital de terceiros, é necessário que a empresa reveja porque o lucro líquido obtido pela

empresa em 2011 foi R\$ 330.55,45, e em 2012 R\$ 12.689,64, ouve uma variação muito elevada tendo como base o ano de 2011, fazendo uma análise horizontal é possível demonstrar que a evolução da empresa diminuiu muito.

Através dos resultados obtidos pelos índices de liquidez apresentados pelas *proxies*, fornecemos indicadores da capacidade que a Instrumed Medicamentos têm em pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da Instrumed Medicamentos. Sendo assim ela poderá avaliar sua capacidade em curto prazo e longo prazo.

Conclui-se que um dos problemas apresentados durante o estudo pela empresa Instrumed Medicamentos é a famosa Teoria da agência, pois a falta de comunicação e participação dos proprietários junto à empresa, a Teoria da agência é a base teórica que busca analisar as relações entre os participantes de um sistema, em que propriedade e controle são designados a pessoas distintas, o que pode está resultando em conflitos de interesse entre os indivíduos da organização, é necessário que ambas as partes se relacionem, pois existem interesses em comum.

Sugere que a empresa em estudo faça a utilização do orçamento empresarial fundamentado na ligação com o administrador, então, é importante partir do primeiro grande verbo dessa arte planejar, que tem como significado antecipar decisões. Peleias (1992) diz que planejar é um processo continuo para tomada de decisão, aos quais deverão ocorrer antes, durante e depois de sua execução e utilize a controladoria como fator gerador de informações, para que a direcione aos rumos a serem seguidos pela empresa, observando-se, evidentemente, as tendências mercadológicas e organizacionais.

Com o resultado obtido mediante a realização deste trabalho, a empresa terá instrumentos que irão auxiliá-la tomar melhores decisões, no que se diz respeito à maximização do valor da empresa, através das análises dos resultados obtidos por este estudo.

Observou que o orçamento e a controladoria são fatores determinantes para o sucesso de uma organização mais para isto é necessária à utilização bem sucedida destes determinantes. Atualmente para manter uma empresa sempre competitiva exige uma equação que une produtividade e eficiência, à alta lucratividade a custos menores então, uma função que antes era apenas de suporte, passa a ter uma

importância estratégica, mas suprir a demanda por controladoria tem sido um dos grandes problemas para as empresas.

O avanço econômico e tecnológico dos últimos anos e a busca pela competitividade representou grande estímulo ao desenvolvimento e ao uso de sistemas de informações no processo de tomada de decisões, tornando ainda mais importante que as empresas divulguem suas informações de uma forma coerente, sintética e explicativa aos seus clientes, aos bancos e aos fornecedores, bem como ao governo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B.; PARISI, C; PEREIRA, C. A. Controladoria. In: CATELLI, A. (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** - GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p. 343-355.

ALMEIDA, João Batista. **Classificação facetada**: um instrumento de organização do conhecimento. 2006. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.706.

_____. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

BONOMA, Thomas V. Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. **Journal of Marketing Research**, v. 22, maio 1985.

BORINELLI, MárcioLuiz. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis**. 1998 79 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1998. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/>> Acesso em: 26 out. 2013.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/Home.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão Financeira das Empresas: um Modelo Dinâmico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

CAMILLO FILHO. **Análise dos índices financeiros**. [S.l.: s.n], 2007. Disponível em: <<http://analgesi.co.cc/html/t39075.html>>. Acesso 30 Set. 2013.

CAMELO, Érika Patrícia de Sousa M. et al. **Análises das demonstrações contábeis em empresas da área comercial de embalagens**. Maringá: FCV, 2007. Disponível em: <<http://www.fcv.edu.br/fcvempresarial/2008/FCV-2008-16.pdf>>. Acesso 16 set. 2013.

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica GECON**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.270.

CRUZ, Rozany I. **Uma Contribuição à Definição de um Modelo Conceitual para Gestão Econômica**. 1991. 39f. Universidade Federal de São Paulo, 1991.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. p. 796.

DAVIS, G. F.; STOUT, S. K. "**Organization theory and the market for corporate control**: A dynamic analysis of the characteristics of large takeover targets, 1992.

FLINK, Salomon J.; GRUNEWALD, Donald. **Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1970. v.1.

FIGUEIREDO, Sandra et. al. CONTABILIDADE E A GESTÃO EMPRESARIAL - A CONTROLADORIA. n. 93, p. 4. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Disponível em:<http://www.isesonline.com.br/downloads/sandra/artigos/CONTABILIDADE_E_A_GESTAO_EMPRESARIAL_%20-_A%20CONTROLADORIA.pdf>. Acesso em: 30 maio 2013.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

HOJI, Mosakazu. **Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KANITZ, S. C. **Controladoria**: teoria e estudo de casos. São Paulo: Pioneira, 1976.

LUNKENS, Rogério João. **Contribuição à Melhoria do Processo Orçamentário Empresarial**. 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84627/194318.pdf?s equencs=1>>. Acesso em: 20 maio 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MENDES, Ivantídio Guimarães. **Classificação Facetada**: A Controladoria e a Informação dos anos 90. 1991. 22f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo 1991.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvia. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciana. **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 302 p. il.

OLIVEIRA, Selma Rosa. **Orientações para a construção do projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso**. 2005. Memorial (Professora titular) Centro Universitário Plínio Leite, Niterói-RJ, 2005. Disponível em: <<http://www.famanet.br/pdf/manuais/adm/tc1.pdf>> Acesso em 28 maio 2013, p. 26.

REVISTA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS APLICADAS. São Paulo: UNESP, 1993. Anual. ISSN 0104-6314.

ROEHL-ANDERSON, Janice M.; BRAGG, Steven M. **Manual del controler: funciones, procedimientos y responsabilidades**. Tradução: Gloria Hillers de Luque. Bilbao: Deusto, 1996.

Sandra; Caggiano, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1992. p. 253.

_____. **Controladoria: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Controladoria: Teoria e Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOLTINHO, Wagner. Revista Contabilidade & Finanças: **O profissional de controladoria no mercado Brasileiro – do surgimento da profissão aos diasatuais**: Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151970772001000300005&script=sci_arttext> Acesso em: 27 maio 2013.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. Marketing Research, Meaning, **Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co, London, 1976.

YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc. USA, 1989.

ZALUCA, Jonatan de Sousa. **Cálculo e análises dos índices de liquidez**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm> Acesso 1 Set. 2013.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ANEXOS

Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da empresa: Instrumed Medicamentos-ME - Distribuidor e Comercio Varejista de Produtos Odonto Médico e Hospitalares LTDA-ME. Esses dados apresentados foram utilizados para a realização dos cálculos e análises que se encontram ao longo deste trabalho.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	2012	2011
Receita Bruta	478.692	983.916
Impostos/Devoluções de Vendas	-38.570	-92.364
Receita Líquida	440.122	891.552
Custo de Mercadorias	-86.165	-177.105
Lucro Bruto	353.958	714.447
Despesas com Vendas	-18.423	-8.774
Despesas Gerais e Administrativas	-131.074	-203.543
Despesas de Depreciação e Amortização	-5.208	-2.415
Outras receitas (despesas operacionais)	-341.278	-383.892
Despesas Tributárias	-12.080	-14.063
Receitas (despesas) Financeiras	-4.622	-19.375
Incentivos Fiscais de IR	-390	-96
Resultado Antes de Tributação	12.690	330.555
Lucro/Prejuízo Líquido	12.690	330.555

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 2011 (31/12/2011)	
	<i>Em R\$ mil</i>
Ativo Circulante	423.565
Disponibilidades	106.419
Contas a Receber dos Clientes	298.610
Estoques	10.103
Impostos Diferidos ou a Recuperar	8.433
Não Circulante	18.039
Investimentos	25.511
Imobilizados	26.570
Intangível	0
Ativo Total	441.604
Passivo Circulante	63.314
Fornecedores	35.262
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	9.839
Impostos, Taxas e Contribuições	716
Empréstimos e Financiamento	0
Obrigações Tributárias (imposto e contribuições a recolher)	17.497
Não Circulante	
Exigível a Longo Prazo	
Empréstimos e Financiamentos	
Impostos e Contribuições	
Provisões para Passivos Eventuais	
Empréstimos com Partes Relacionadas	
Outros	
Patrimônio Líquido	378.290
Capital Realizado	5.000
Capital Social	5.000
Reserva de Capital	0
Lucros ou Prejuízos Acumulados	373.290
Passivo Total	441.604

OBS: A empresa Instrumed Medicamentos empresa não possui empréstimo ou financiamento.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 20125 (31/12/2012)	
<i>Em R\$ mil</i>	
Ativo Circulante	440.376
Disponibilidades	96.832
Contas a Receber dos Clientes	246.680
Estoques	88.432
Impostos Diferidos ou a Recuperar	8.433
Não Circulante	12.831
Investimentos	25.511
Imobilizados	26.570
Intangível	0
Ativo Total	453.207
Passivo Circulante	106.311
Fornecedores	88.976
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	5.832
Impostos, Taxas e Contribuições	390
Empréstimos e Financiamento	0
Obrigações Tributárias (imposto e contribuições a recolher)	9.200
Não Circulante	
Exigível a Longo Prazo	
Empréstimos e Financiamentos	
Impostos e Contribuições	
Provisões para Passivos Eventuais	
Empréstimos com Partes Relacionadas	
Outros	
Patrimônio Líquido	346.896
Capital Realizado	5.000
Capital Social	5.000
Reserva de Capital	0
Lucros ou Prejuízos Acumulados	341.896
Passivo Total	453.207

OBS: A empresa Instrumed Medicamentos empresa não possui empréstimo ou financiamento.